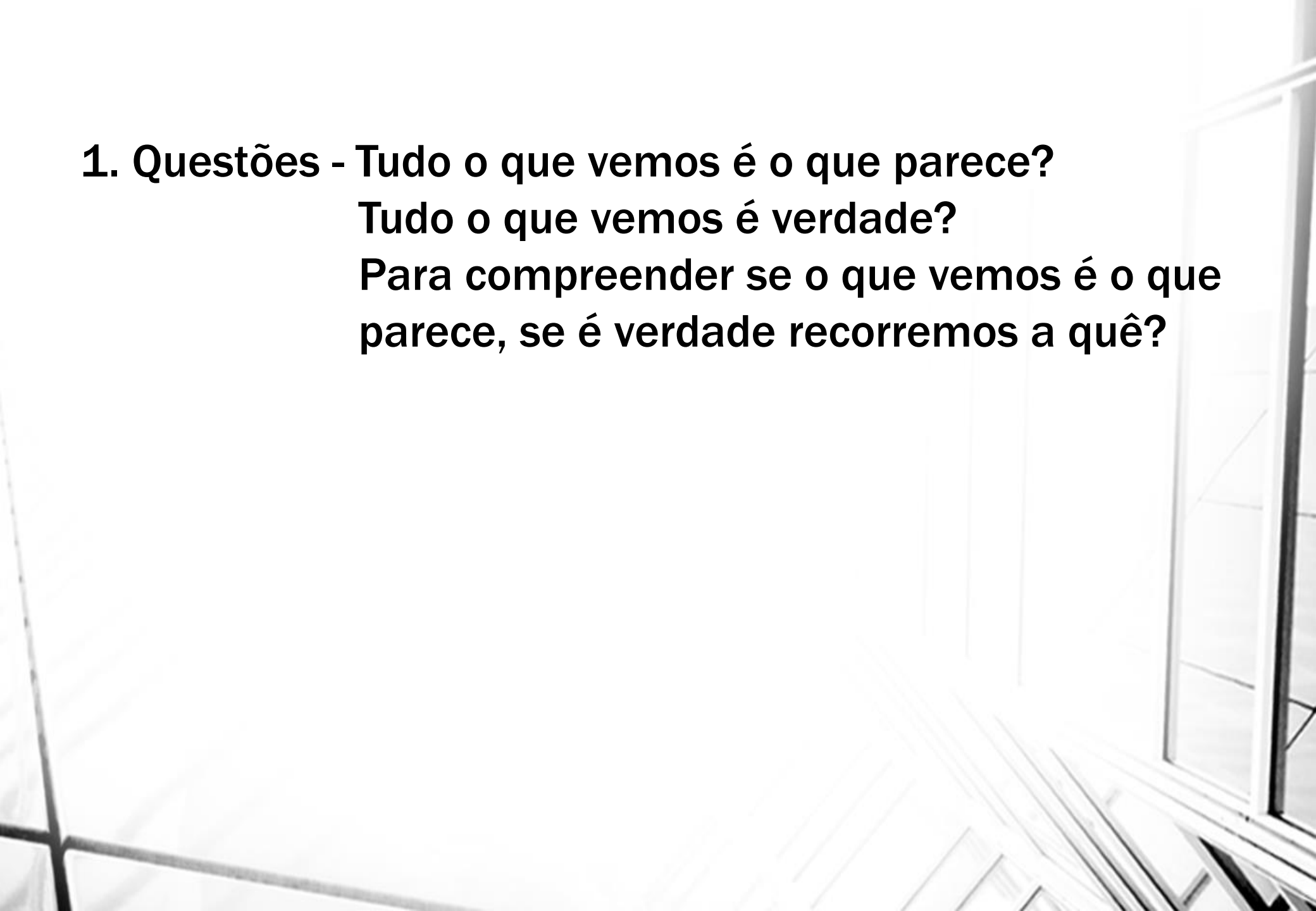


Ética



**1. Questões - Tudo o que vemos é o que parece?
Tudo o que vemos é verdade?
Para compreender se o que vemos é o que
parece, se é verdade recorreremos a quê?**

Etimologia: a palavra *ética* vem do grego *éthos*

É uma palavra com duas possibilidades de pronúncias e consequentemente dois significados.

O primeiro com e curto pode ser traduzida por *usos e costume* - a Moral.

A segunda com e longo significa *propriedade do caráter* - utilização atual da palavra *Ética*.

Kierkegaard e Foucault diziam sobre a *ética* grega que ela deve ser *estética*, ou poética ou seja, deve guiar o como se viver uma vida bela e boa para todos.

Ética - Investigação geral sobre aquilo que é bom e belo pra todos.

Nascimento da Filosofia

Compreensão do Universo

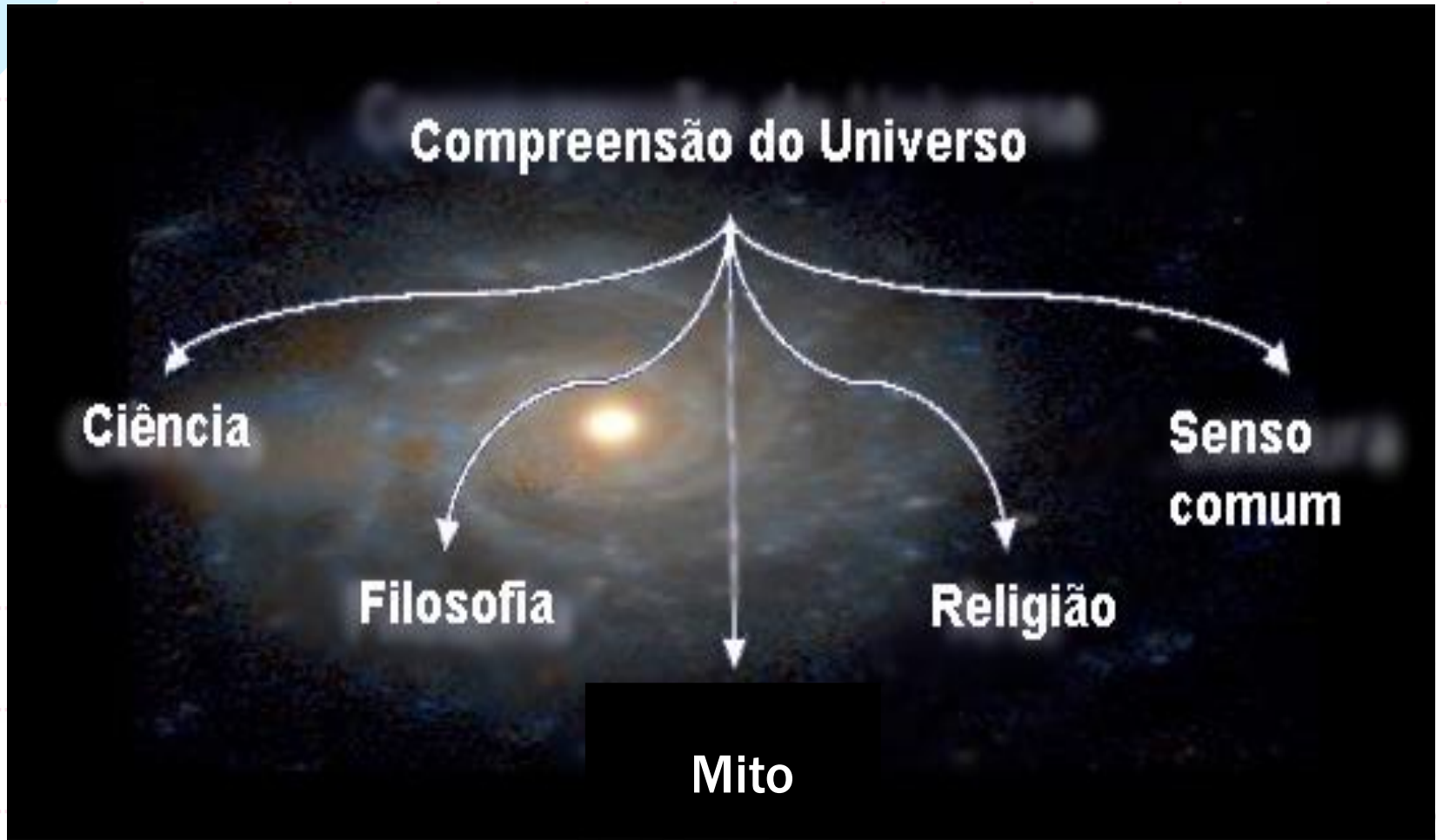
Ciência

Filosofia

Mito

Religião

**Senso
comum**



Mito: a primeira forma de explicar/compreender a origem e o funcionamento social

Exemplos de Mitos - Narrativas de criação

Egípcios – Deus do Egito, Isis, Osíris

Africanos – Deus ou orixás africanos, Xangô, Oxalá

Indígenas – Deus Tupã,

Gregos (IX a.C.)

Hesíodo: autor dos poemas sobre a cosmogonia, teogonia e heroogonia grega – sucessivamente, narração da criação do cosmos, dos deuses gregos e dos heróis.

Homero: autor dos poemas épicos: *Ilíada* (Aquiles, Guerra de Troia) e *Odisseia* (Ulisses ou Odisseu) – neste poema já demonstra a predileção dos gregos pela racionalidade.

Breve história de Ulisses – um herói racional

Trata de viagens e aventuras desse que foi um dos heróis da guerra de Troia. Após a guerra, inicia-se a volta de Odisseu e seus companheiros para seu reino, em Ítaca. Odisseu é obrigado a ir à guerra de Troia e deixa para trás sua esposa e seu filho de um mês de idade, Telêmaco. A guerra dura 10 anos e seu regresso mais 17. A esposa Penélope, que acreditava na volta do seu rei e marido, estava sendo pressionada por um grupo de pessoas que queria tomar o poder. Esse grupo dizia que Odisseu estava morto e que ela deveria se casar com um dos “pretendentes” ao cargo de rei.

**Tem seu regresso muitas vezes retardado. Mas algumas são notáveis :
Odisseu chega à ilha da ninfa Calypso, onde fica preso por muito tempo em razão dos encantos e promessas que uma região cheia de mulheres promove aos marinheiros;**

O aprisionamento do deus Éolo, deus do vento em um saco, que ulteriormente é aberto e lança a nau para lugares ainda mais distantes;

O lugar para onde foi arremessada a nau era a ilha da bruxa Circe, que transformou os marinheiros em porcos;

O aprisionamento dos viajantes pelo ciclope Polifemo e sua estratégia para sair da prisão na caverna;

O tapar dos ouvidos com cera para não serem atraídos pelos cantos das sereias, devoradoras de homens. Devoto de Atenas / Retorno a sua Casa.

No século VII a. C, concomitantemente, temos a formação da polis, o surgimento da escrita, da moeda, dos legisladores, **da figura do cidadão e do filósofo**, em mundo antes marcado pelo desígnio divino. (Aranha e Martins p. 92).

No século VI a.C. “os filósofos pré-socráticos, redigem um discurso em prosa se opõem à atitude mítica predominante nos poemas de Homero e Hesíodo.” (Aranha e Martins, p. 84)

Marcando a passagem da *cosmogonia* (pensamento mítico) para a *cosmologia* (princípio teórico).

Com esse discurso em prosa inicia-se uma nova forma de conhecimento **o racional**.

É através da razão humana que o conhecimento passa a ser buscado pelo **filósofo**. (aquele que tem amor ou amizade pelo conhecimento racional).

A filosofia dos gregos costuma ser dividida em três partes:

- **Período pré-socrático – VII a VI a.C. Tales de Mileto, Pitágoras – Mundo Físico**
- **Período socrático ou clássico – V a IV a.C. Sócrates, Platão e Aristóteles – Mundo Humano**
- **Período pós socrático – III a II a.C. expansão da filosofia para outros centros, Roma e Alexandria. Tem-se as Escolas Estoicismo (Cícero), Epicurismo, Ceticismo, Cinismo.**

Pré-Socráticos

Inicia-se no fim do século VII a.C., com Tales de Mileto e vai até ao fim do século V a.C.

Ocupa-se fundamentalmente com a essência do mundo e as causas das transformações na natureza.

Os principais filósofos do período pré-socrático foram Tales, *Anaximandro*, *Anaxímenes*, Pitágoras, e *Demócrito*

Entre as contribuições deixadas por esses filósofos, destacam-se a **teoria atômica**, a matemática pitagórica e o Teorema de Tales (geometria interseção de retas paralelas e transversais).

Bibliografia

CHAUI, M. **Convite a filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando uma introdução a filosofia. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1993

Site: Wikipédia

Período Socrático

Inicia no fim do século V a.C., com Sócrates e cobre todo século IV a.C., quando a filosofia investiga as **questões humanas**, isto é, a **ética, a política e as técnicas**.

Além do próprio Sócrates, também se destacaram neste período Platão, Aristóteles e os Sofistas (promovem a exaltação da capacidade de construir a verdade)

Os pensamentos desta época estão registrados principalmente nos *diálogos* de Platão e no conjunto da obra de Aristóteles (o *corpus aristotelicum*).

Sócrates não deixou obra escrita.

Entre o vasto legado do período, destacam-se o método socrático (a *maiêutica*), o mito da caverna, a noção da universidade (surgida da Academia de Platão e do Liceu de Aristóteles), a lógica, a metafísica, e importantes estudos de ética, política, retórica e psicologia.

Ética segundo Sócrates – Atenas, escultor, 470 a.C. e até 399 a.C.

A filosofia socrática traduz **uma ética teleológica** (dos fins últimos da sociedade, humanidade e natureza), e sua contribuição consiste em vislumbrar na felicidade o fim da ação. Essa ética tem por fito a preparação do homem para conhecer-se, uma vez que o conhecimento é a base do agir ético; só erra quem desconhece, de modo que a ignorância é o maior dos males. Conhecer, porém, não é fiar-se nas aparências e nos enganos e desenganos humanos, e sim fiar-se no que há de verdadeiro e certo.

Erradicar a ignorância, portanto, por meio da educação (*paidéia*) é a tarefa do filósofo, que, na certeza desses princípios, abdica até mesmo de sua vida para reafirmar sua lição e seu compromisso com a divindade. A lição de vida da ética socrática é já uma lição de justiça. (p.69).

Nos seus passeios pela cidade Sócrates adotava sempre o diálogo, que revestia uma dúplici forma, conforme se tratava de um adversário a confutar ou de um discípulo a instruir.

No primeiro caso, assumia humildemente a atitude de quem aprende e ia multiplicando as perguntas até colher o adversário presunçoso em evidente contradição e constrangê-lo à confissão humilhante de sua ignorância. É a **ironia** socrática.

No segundo caso, tratando-se de um discípulo (e era muitas vezes o próprio adversário vencido), multiplicava ainda as perguntas, dirigindo-as agora ao fim de obter, por indução dos casos particulares e concretos, um conceito, uma definição geral do objeto em questão. O Diálogo.

Ética segundo Sócrates

A primazia do coletivo sobre o individual.

Morte de Sócrates.



Na cadeia preste a
beber cicuta

Ética segundo Platão – Atenas 427 a 327 a.C.

Destina-se a elucidar que a ética não se esgota na simples localização **da ação virtuosa** e de seu discernimento com relação à ação viciosa. ...

De seus mitos pode-se inferir lições que fazem a alma orientar-se de acordo com padrões de conduta ditados com base na noção de Bem, e assim o barco estará sendo guiado pelo timoneiro.

No controle das almas pela alma racional reside a harmonia da virtude; no descontrole o vício.

A tarefa da educação das almas deve ser levada a cabo pelo Estado, para que haja o melhor aproveitamento do cidadão pelo Estado e do Estado pelo cidadão.

Justiça, ética e política movimentam-se, no sistema platônico, num ritmo só, sob as ideias metafísicas que derivam da Ideia primordial do Bem.

Aristóteles (Grego, Médico, de 382/322 a. C.)

Ética a Nicômaco (nome do pai) é sua principal obra sobre Ética.

Nela vemos sua concepção racionalidade prática como teleológica (orientada para um *fim* ou um *bem*) e eudaimonista (eudemonismo é toda doutrina que assume a felicidade como princípio e fundamento da vida moral)

"A felicidade é um princípio; é para alcançá-la que realizamos todos os outros atos; ela é exatamente o gênio de nossas motivações."

À Ética cabe determinar a finalidade suprema (o *summum bonum*), que preside e justifica todas as demais, e qual a maneira de alcançá-la.

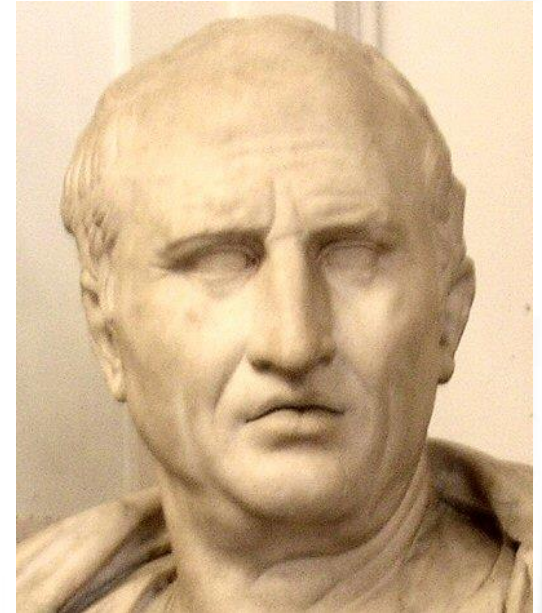
Essa finalidade suprema é a felicidade (*eudaimonia*), que não consiste nem nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas numa vida virtuosa que incorpora tanto as emoções como a racionalidade.

A virtude **moral**, por sua vez, se encontra no *justo meio* entre os extremos, a doutrina do meio, e será encontrada por aquele dotado de *prudência* e educado pelo *hábito* no seu exercício.

Pós Socráticos

Marco Túlio CÍCERO (*Marcus Tullius Cicero* em latim) – Arpino (próxima a Roma), 3 de Janeiro 106 a.C. - Formies, 7 de Dezembro 43 a.C. - filósofo, orador, escritor, advogado e político romano republicano

Ética estóica: ética da impassibilidade (ataraxia), do dever, da ação.



“Se o castigo, se o temor aos suplícios, e não a própria essência harmoniosa dos atos, nos levam a considerar uma vida dedicada à injustiça e ao crime, então nada é injusto, e os maus seriam mais adequadamente chamados de imprudentes.”

Se o que nos leva a ser honrados não é a própria honradez mas, sim a utilidade e o interesse, então não somos bons, somos espertos” .

Roda das Virtudes

Segundo a Psicologia positiva existem **24 forças de caráter** que norteiam as ações das pessoas que buscam o melhor para si e para os outros, na figura abaixo elas foram agrupadas em 6 áreas formando a roda das virtudes (uma qualidade moral, um atributo positivo de um indivíduo etc.).

Reflita, sem julgamento de certo ou errado, sobre as seis virtudes apresentadas:

Sabedoria,

Coragem,

Amor,

Justiça,

Moderação e

Transcendência em sua vida,

Em seguida atribua uma nota de 1 a 10, para cada força dessa virtude apresentada na roda a seguir.

Lembrete: a nota é sobre quanto você acredita **agir**, aqui não é “querer agir” em cada virtude.

Sabedoria:

Curiosidade
Gosto pela Aprendizagem
Pensamento Critico
Originalidade
Inteligência Emocional
Perspectiva

Coragem:

Bravura,
Perseverança,
Integridade

Amor:

Amor,
Bondade

Justiça:

Cidadania,
Imparcialidade
Liderança

Moderação:

Humildade,
Prudência e
Autocontrole

Transcendência:

Animação,
Bom humor,
Perdão,
Espiritualidade,
Esperança,
Gratidão,
Apreciação da beleza.

Forças de caráter são os ‘caminhos’ para alcançar as virtudes.

É um traço. Pode ser observada em várias situações. Por exemplo, quando você ajuda alguém em uma ocasião, não significa que sua principal força é a bondade. A ideia é ser frequente ou o que você costuma fazer

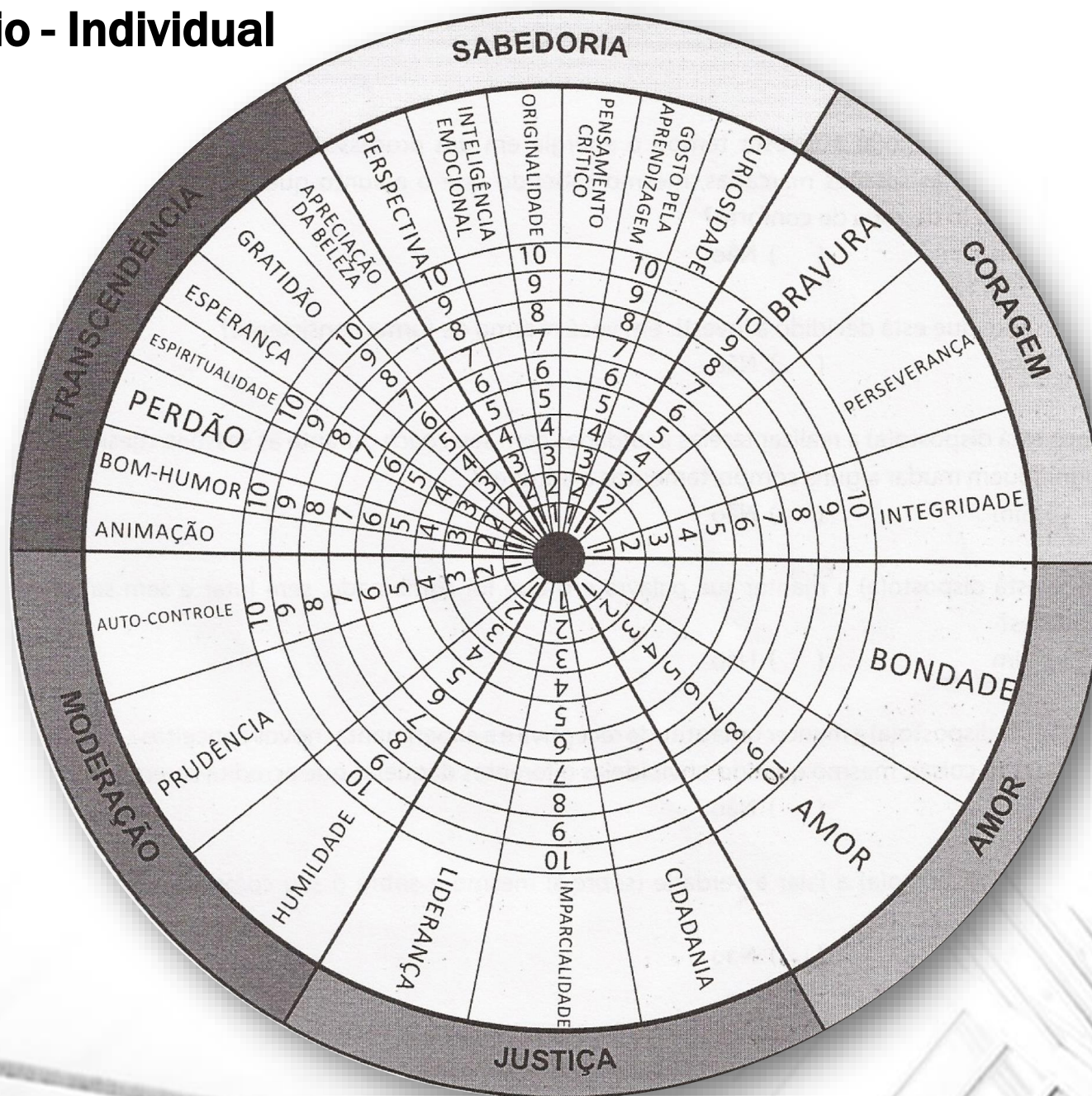
Produz gratificação por ela mesma. Geralmente produz boas consequências (entusiasmo, alegria ou realização) e não são feitas por motivos externos (dinheiro ou fama)

Não diminui os outros em volta. Pelo contrário, inspira e motiva os demais a fazerem o mesmo. Todos saem ganhando.

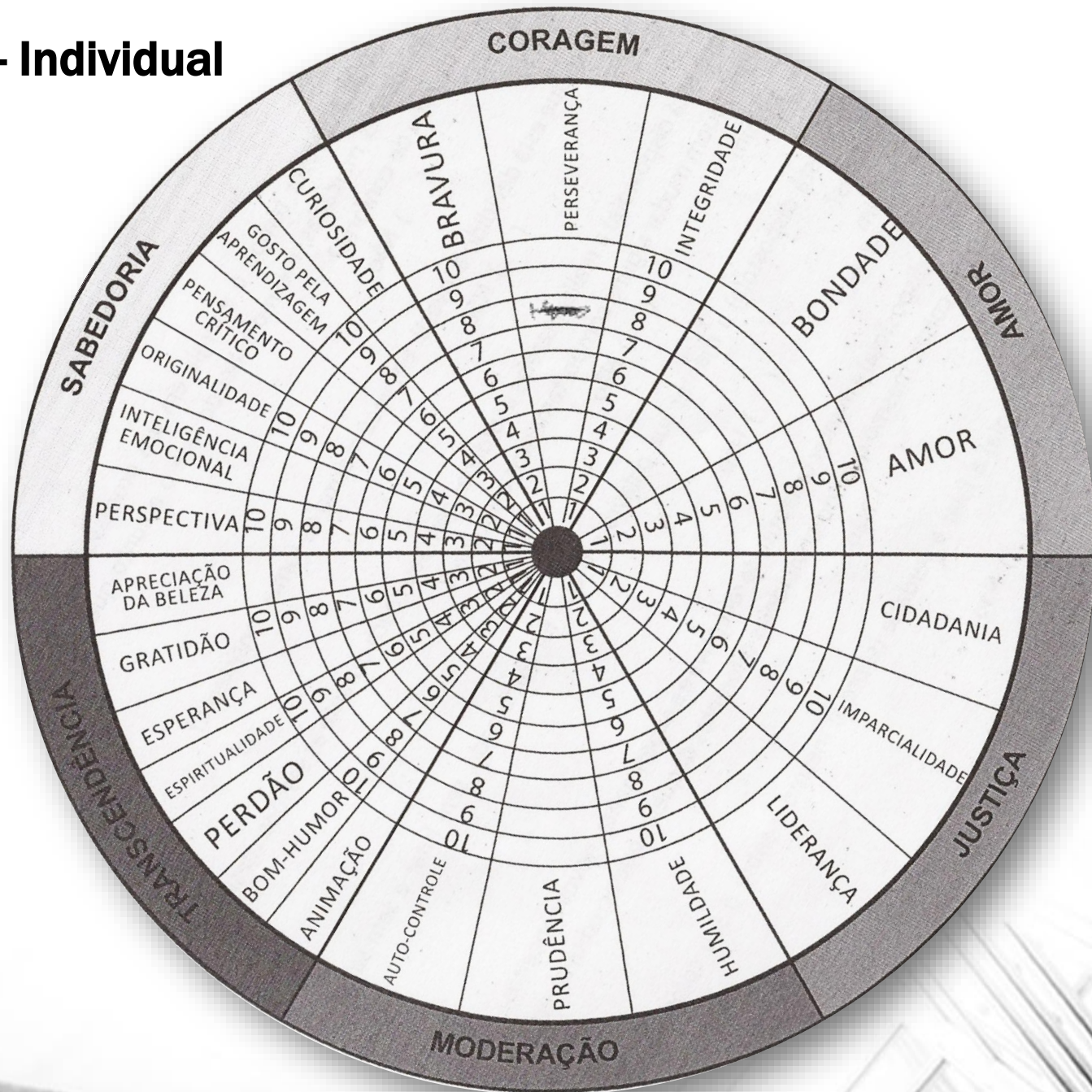
São valorizadas em quase todas as culturas do mundo.

Vale ressaltar que as forças de caráter não são definidas uma única vez e pronto. Conforme outras teorias científicas, elas estão sujeitas a mudanças dependendo da evolução do tema durante o tempo.

Exercício - Individual



Exercício - Individual



Sabedoria: é algo inspirador, gratificante e todos a apreciam.

Curiosidade: o indivíduo que possui essa força é estimulado pela incerteza. A curiosidade está relacionada a novidade e variedade das experiências e pode ser específica (ser curioso sobre um assunto) ou global (curioso de forma generalizada). Acha todos os tópicos fascinantes. **Exemplo:** Galileu Galilei

Gosto pela Aprendizagem: domínio de novas habilidades, tópicos ou corpos de conhecimento, seja por conta própria ou formalmente: escola, faculdade, museus. Nesse conceito entra a ideia de especialista ou a valorização e admiração dos outros pelo conhecimento da pessoa. **Exemplo:** Leonardo da Vinci

Pensamento Crítico: analisa com cuidado as questões, procurando evidências e informações racionais e objetivas no momento das decisões. Favorece a si mesmo e aos outros de maneira justa. É contrário ao conceito de favorecer algo que já se acredita. Ou seja, o foco é na realidade e não nos próprios desejos e crenças.

Exemplo: Sherlock Holmes

Sabedoria:

Originalidade: A pessoa raramente se contenta em fazer as coisas de maneira convencional e seus comportamentos ou ideias se adaptam as circunstâncias. Além disso, a originalidade contribui de forma positiva para a própria pessoa e aos outros ao seu redor. **Exemplo:** Walt Disney

Inteligência Emocional: No nível social está ligado à empatia – ter consciência dos sentimentos, temperamentos, intenções e motivos alheios. Facilitando e respondendo bem em diferentes situações sociais. Já no nível individual, consiste no acesso, entendimento e avaliação dos próprios sentimentos para guiar comportamentos e atitudes. **Exemplo:** Abílio Diniz

Perspectiva: a característica que mais se assemelha a sabedoria em si, ela é fruto do conhecimento e da experiência. A sua visão de mundo faz sentido para você mesmo e para os outros. Assim, as pessoas o procuram para ouvir conselhos e ajudá-las na resolução de problemas. Os que possuem essa força são especialistas no que há de mais importante e complicado na vida. **Exemplo:** Platão, Aristóteles, Freud e Mestre Yoda (Star Wars)

Coragem: atingir objetivos importantes

Bravura: alguém que não recua na frente de ameaças, desafios, dores ou dificuldades. É mais do que valentia física – a concepção de um guerreiro no campo de batalha. Também envolve posturas intelectuais ou emocionais que sejam impopulares, difíceis ou perigosas. A pessoa valente supera os instintos naturais do medo, enfrentando a situação difícil e assustadora. **Exemplo:** Maria Quitéria – conhecida como ‘Joana D’Arc brasileira’

Perseverança: a pessoa termina o que se propôs a fazer. É responsável pelos projetos difíceis e os leva até o fim, apesar dos obstáculos. Também os faz com prazer e bom-humor. Além disso, a pessoa que possui verdadeiramente tal força é flexível, realista e não é perfeccionista. **Exemplo:** Bernardinho (técnico de vôlei)

Integridade: neste caso, alguém honesto não somente fala a verdade, mas vive de modo autêntico e genuíno. É uma pessoa verdadeira com os outros e consigo mesma, sem fingimentos. Assume a responsabilidade pelos seus sentimentos e ações. **Exemplo:** Raul Seixas

Amor – Humanidade é a **interação social positiva** com amigos, familiares, conhecidos e até estranhos.

Amor: valoriza os relacionamentos próximos e íntimos, sobretudo aqueles em que o sentimento de cuidado e afeto são recíprocos. Esta força representa mais que a noção de amor romântico. Também indica relações fortes de amizade e vínculos emocionais através do suporte, consolo e aceitação mútua.

Exemplo: Pai e Mãe

Bondade: alguém que é bom por natureza, sempre disposto a prestar favor ao próximo. A pessoa altruísta pratica boas ações voluntariamente e coloca o interesse dos outros como prioridade, as vezes acima das suas próprias necessidades. Cuida, protege e ajuda as pessoas. **Exemplo:** Zilda Arns

Justiça: refere-se à construção de uma **vida saudável e sólida em comunidade**. É observada em atividades cívicas nas relações entre família, comunidade, país, mundo.

Cidadania: alguém que tenha facilidade em trabalhar em grupo. É dedicado, leal e faz sempre sua parte para que o grupo tenha sucesso. Respeita a autoridade e funde a sua identidade com os propósitos do grupo, mesmo que sejam diferentes do seu.

Exemplo: Capitão América

Imparcialidade: trata as pessoas de maneira igual, deixando de lado sentimentos pessoais nas suas decisões sobre outras pessoas. Qualquer um merece uma chance ou oportunidade justa. Tem relação com princípios morais elevados e ausência de preconceito. **Exemplo:** Martin Luther King Jr.

Liderança: o líder encoraja o grupo a fazer as coisas acontecerem. E, ao mesmo tempo, mantém e cria boas relações, administrando-as através de atitudes tolerantes, firmes e justas. Não tem dificuldade de organizar atividades em grupo e vê-las se concretizando. **Exemplo:** Nelson Mandela

Moderação: é a virtude que **protege e controla os excessos**.

Humildade: o indivíduo não se considera mais especial que os demais, nem pretende ser o centro das atenções, deixando as realizações falarem por si. Não necessita de reconhecimento exagerado e não dá muita importância sobre suas aspirações pessoais, vitórias e derrotas, entendendo que as mesmas não impactam de forma significativa nos acontecimentos em geral.

Exemplo: Ayrton Senna

Prudência: trata-se de uma pessoa cuidadosa. Não é alguém impulsivo, pelo contrário, é cauteloso e ponderado, pensa antes de falar e agir para não se arrepender depois. Os pais desejam intensamente esta força para os filhos, já que estamos cercados por riscos e perigos. **Exemplo:** Dr. Dráuzio Varella

Autocontrole: refere-se a manter controle das emoções, desejos e impulsos. É disciplinado. Entende o que acontece com si mesmo, ameniza emoções negativas e continua com ânimo para atingir seus objetivos. **Exemplo:** Oscar Schmidt

Transcendência: retrata forças emocionais que estabelecem conexão com algo que tenha **um significado maior que você**.

Animação: Mostra-se entusiasmado nas suas atividades ou na sua rotina. Tem bastante energia e pique, contagiando e inspirando as pessoas ao seu redor. Vive a vida como uma aventura, sentindo-se vivo e ativo. Quanto mais íntegro e mais autêntico for, maior serão as chances de alcançar o estado de vitalidade.

Exemplo: Gustavo Kuerten (Guga)

Bom humor: Gosta de rir e trazer sorrisos as outras pessoas. Facilmente vê o lado positivo e alegre da vida. Se difere das outras forças por ter uma concepção 'mais divertida'. **Exemplo:** Ivete Sangalo,

Perdão: a pessoa perdoa aqueles que a machucaram ou que lhe fizeram mal. Também sempre dá uma segunda chance. Ao invés de ser vingativa, utiliza a misericórdia (compaixão e indulgência) como base do seu comportamento.

Exemplo: Papa Francisco

Espiritualidade: A espiritualidade é encantadora e nobre. Uma pessoa que possui essa força apresenta crenças sólidas e coerentes sobre o propósito maior e o significado do universo. As crenças dão forma de ações e são fonte de conforto. A pessoa sabe seu lugar dentro da sua filosofia articulada (religiosa ou não).

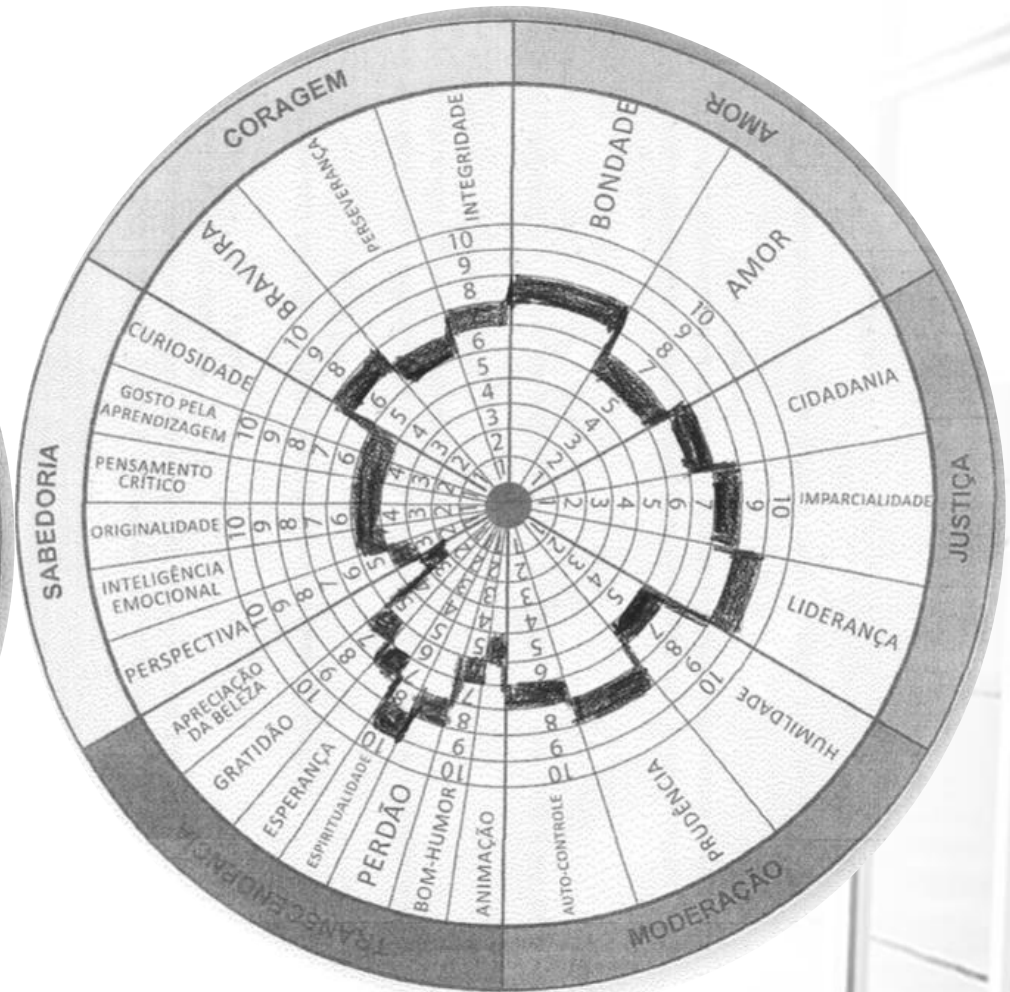
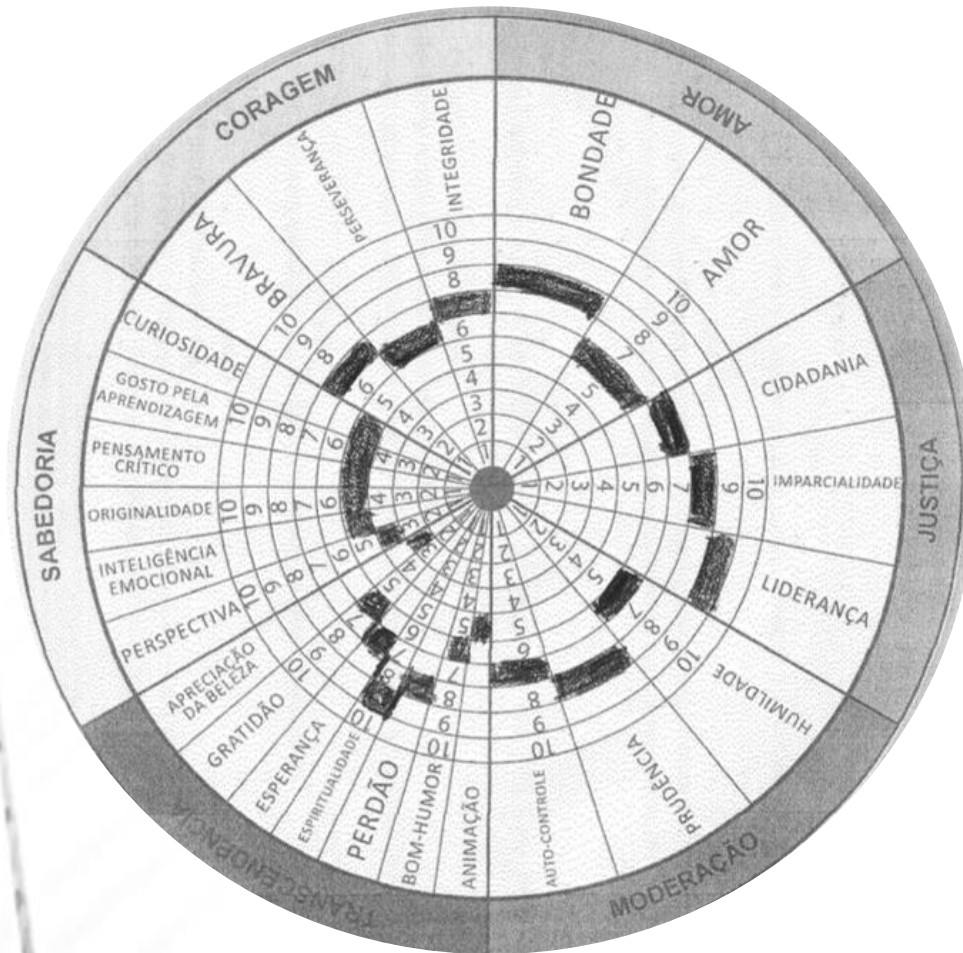
Exemplo: Mahatma Gandhi

Esperança: Alguém que tem uma visão positiva e otimista do futuro. Acredita que as melhores coisas vão acontecer e, ao pensar assim, planeja e se esforça para alcançar os objetivos propostos. O planejamento gera ânimo e o resultado virá da dedicação. **Exemplo:** John Lennon

Gratidão: Ter consciência e ser agradecido pelas coisas boas que acontecem. Qualquer momento é oportuno para o indivíduo que expressa gratidão. O leque para exercer gratidão é amplo: quando alguém nos fez bem ou por boas ações; gratidão pelas pessoas, animais, natureza, Deus; gratidão por estar vivo, ter saúde; enfim, inúmeras possibilidades. **Exemplo:** Dalai Lama

Apreciação da beleza: Apreciação diária e constante da beleza, da excelência e da habilidade em vários setores da vida: natureza, arte ou ciência. Está ligada a algo maior que a própria pessoa. Além disso, a apreciação intensa pode ser acompanhada por admiração e reverência. **Exemplo:** Chico Buarque

Exercício - Individual



Análise:

Forças mais baixas - apreciação da beleza, perspectiva, animação

Virtude em maior desequilíbrio – transcendência

Proposito – Apreciar mais a beleza para ter novas perspectivas.

Concepções modernas sobre a ética





Immanuel Kant (1724-1804)

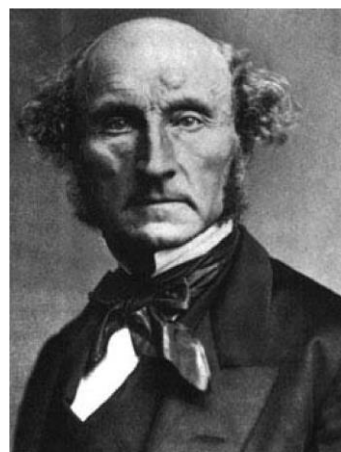
Fonte: Corbis

Podemos discernir as leis morais da mesma forma como percebemos as leis da natureza.

Ética deontológica – das obrigações morais.

Deve-se respeito às pessoas, não em função do que elas fazem ou de quem elas sejam, mas por serem seres humanos dotados de uma capacidade de raciocínio. **Essa obrigação moral universal exige que tratemos os indivíduos como fins em si mesmos** e nunca exclusivamente como meios para realizar outros objetivos ou desejos que possamos ter. Agir de outra maneira atinge tanto a autonomia como a racionalidade de uma pessoa.

Em contraste com o sistema baseado no dever de Kant, a abordagem **teleológica** de Mill afirma que o valor moral de um ato – isto é, se ele gera prazer ou felicidade para as pessoas afetadas – está nas suas consequências, e desse modo ele tenta submeter a teoria moral a uma espécie de prova empírica.



John Stuart Mill (1806-1873)

Fonte: Hulton Arquivo/Getty Images.

Figura determinante no desenvolvimento do utilitarismo como sistema moral, Mill argumentou que o prazer é desejado como um fim em si mesmo e, assim, constitui a única fonte da bondade moral.



John Rawls (1921-2002)

Fonte: Jane Rud/Harvard News Office.

Rawls propôs um sistema alternativo que promoveu a ideia da justiça, e não a da utilidade (felicidade), como principal objetivo da sociedade.

O objetivo da sociedade não é promover o bem maior para o maior número de pessoas, mas sim promover a justiça.

Rawls apresentou um artifício retórico para nos ajudar a constatar que tipo de processo de tomada de decisão poderia melhor assegurar a justiça em um universo de bens limitados.

Imagine que você seja membro de uma comunidade encarregada de negociar o conjunto de regras segundo as quais todos devem viver.

E imagine que cada indivíduo seja racional e tenha um conhecimento geral sobre como o mundo funciona – eles têm conhecimento de economia, psicologia e assim por diante – e que eles saibam que todos eles têm metas e ambições individuais.

Entretanto, nenhum indivíduo tem qualquer conhecimento *específico* a respeito do seu próprio lugar no mundo – eles são ignorantes no que diz respeito às suas próprias características pessoais, às suas habilidades, talentos, posições sociais, capacidades e incapacidades. Rawls chamou esse construto teórico de “véu da ignorância”.

Se todas essas condições fossem reais para um grupo de pessoas, que tipo de decisões elas tomariam em relação à distribuição dos bens?

Rawls afirmou que:

Elas primeiramente declarariam que todos têm a sua liberdade assegurada.

Que esses indivíduos então estabeleceriam políticas sociais planejadas para proteger os *menos favorecidos* na sociedade, visto que qualquer um dos negociadores poderia concebivelmente estar entre eles uma vez que o véu fosse retirado.

Desse modo, eles conceituariam a justiça *como equidade*



Seyla Benhabib (1950-)

Fonte: Mike Marsland/Yale University.

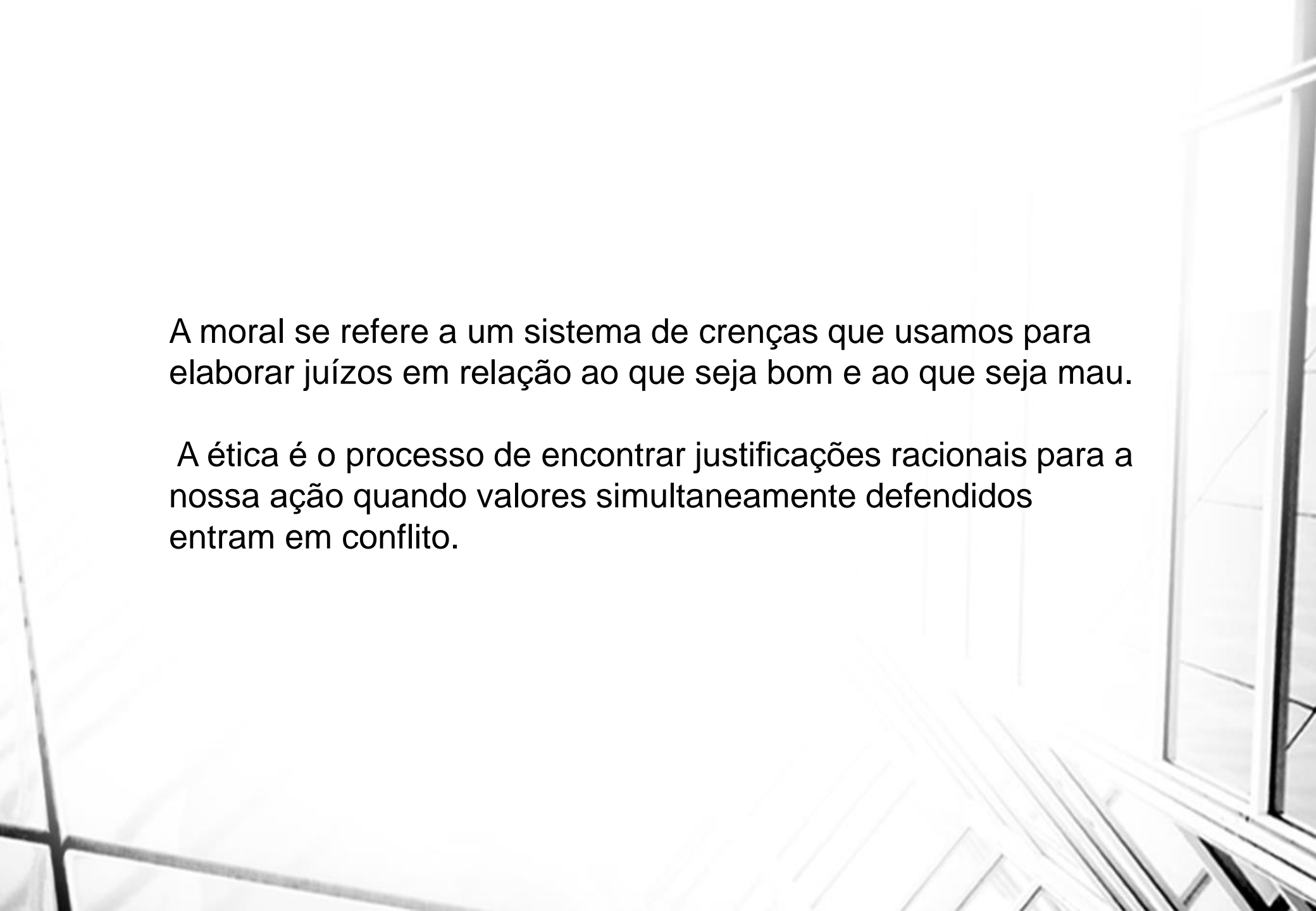
Filósofa política que nasceu e cresceu na Turquia, mas que se dedicou à carreira acadêmica nos Estados Unidos.

A perspectiva internacionalista de Benhabib oferece uma abordagem útil do tipo “caminho do meio”, que busca utilizar o melhor do apelo de Kant por **padrões éticos universais**, bem como das **críticas feministas** de que o seu “culto” da razão e o valor que ele atribuiu às **afirmações impessoais da justiça** superam frequentemente **valores importantes** às relações **como a compreensão, o cuidado e a cooperação**.

Com muita frequência, os pensadores **iluministas do sexo masculino** falavam sobre os direitos morais dos indivíduos como se as pessoas fossem modelos teóricos – eles “generalizam” todas as pessoas em um ser racional ideal ...

Em vez disso, as pessoas deveriam ser tratadas como algo “concreto”: cada indivíduo é um caso especial com sua história peculiar, a sua identidade e as suas respostas emocionais que devem ser respeitadas em si mesmas e por si mesmas.

A teoria feminista não busca idealizar as mulheres ou os traços característicos do feminino, pelo contrário é “marcada pela sua atenção ao modo como os atores e os sistemas estão concretamente incorporados e marcados pela circunstância histórica de gênero, classe e raça”



A moral se refere a um sistema de crenças que usamos para elaborar juízos em relação ao que seja bom e ao que seja mau.

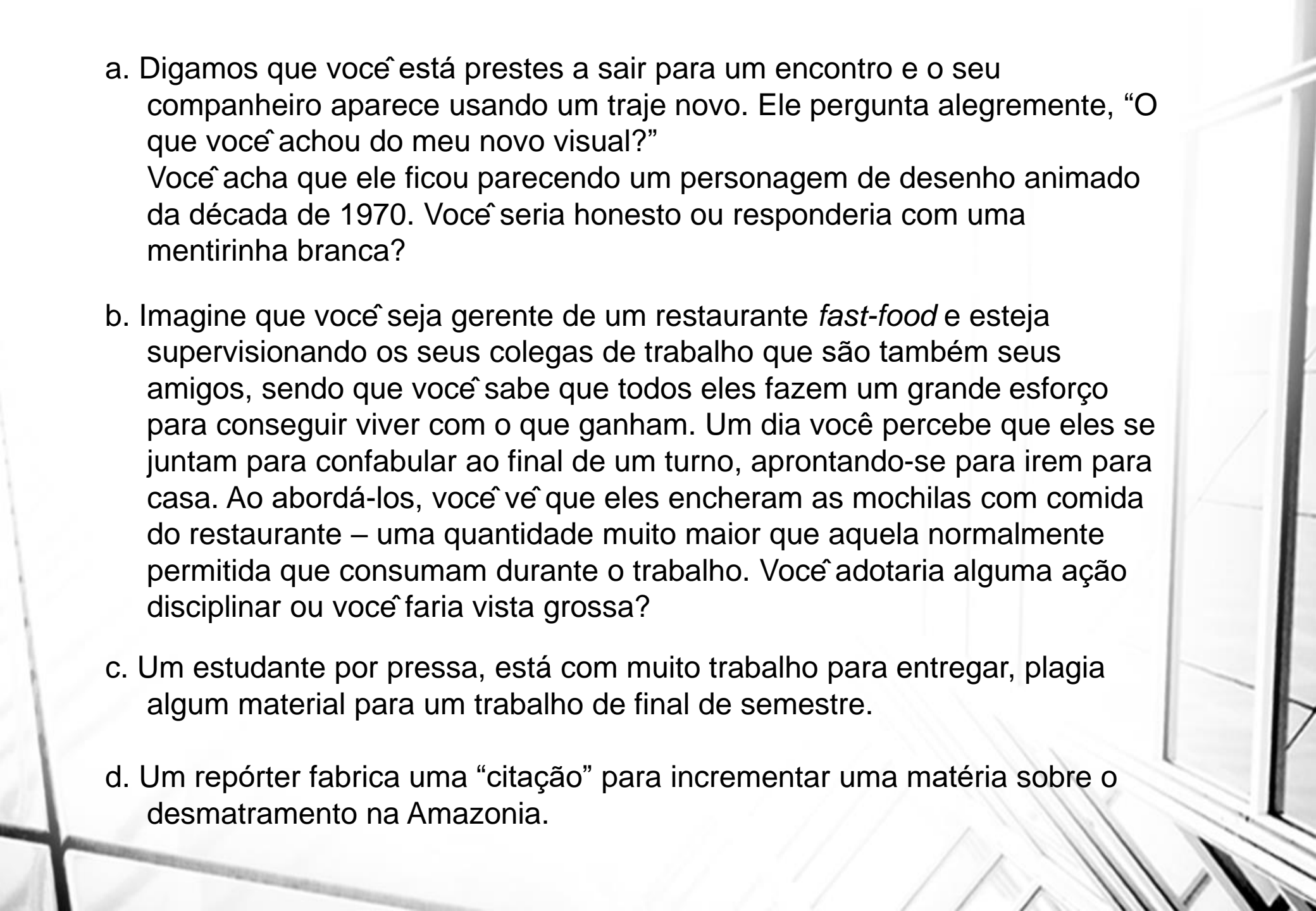
A ética é o processo de encontrar justificações racionais para a nossa ação quando valores simultaneamente defendidos entram em conflito.

Para responder

1. Kant e outros autores estão preocupados com o fato de que devemos evitar tratar as outras pessoas apenas como “meios”, mas sim como “fins” em si mesmas. Você consegue pensar em exemplos de cada uma dessas formas de tratar as pessoas?

2. *Não é óbvio quando algo é bom ou mau?*

Por que toda essa preocupação exagerada e minúcia excessiva com coisas que devem estar claras para qualquer pessoa que tenha o mínimo de consciência? Será? As questões a seguir são todas relativas a ética ou temos alguma que se refere à moral.

- 
- a. Digamos que você está prestes a sair para um encontro e o seu companheiro aparece usando um traje novo. Ele pergunta alegremente, “O que você achou do meu novo visual?”
Você acha que ele ficou parecendo um personagem de desenho animado da década de 1970. Você seria honesto ou responderia com uma mentirinha branca?
- b. Imagine que você seja gerente de um restaurante *fast-food* e esteja supervisionando os seus colegas de trabalho que são também seus amigos, sendo que você sabe que todos eles fazem um grande esforço para conseguir viver com o que ganham. Um dia você percebe que eles se juntam para confabular ao final de um turno, aprontando-se para irem para casa. Ao abordá-los, você vê que eles encheram as mochilas com comida do restaurante – uma quantidade muito maior que aquela normalmente permitida que consumam durante o trabalho. Você adotaria alguma ação disciplinar ou você faria vista grossa?
- c. Um estudante por pressa, está com muito trabalho para entregar, plagia algum material para um trabalho de final de semestre.
- d. Um repórter fabrica uma “citação” para incrementar uma matéria sobre o desmatamento na Amazonia.